

Lithographia Guedes, rua da Oliveira do Carmo, 12

ARTISTA CONSCENCIOSO E..... IMPERMEAVEL

JOÃO ANASTACIO ROZA

É hoje o chefe d'uma dynastia d'actores em que abdicou espontaneamente, — ao contrario do que fazem muitos reis, — todos os seus poderes artisticos, entregando a João, o primogenito, o punhal da tragedia e a Augusto a mascara da comedia, lançando aos dois a sua benção e dizendo-lhes: — meus filhos; ide pelo caminho por onde eu vim e chegareis á gloria!

Fazer a historia do actor João Anastacio Roza é traçar a historia do moderno theatro portuguez desde o berço até ao *tumulo*; isto é; desde o theatro da rua dos Condes até ao de D. Maria II.

Innumerar as suas creações desde o Buridan da *Torre de Nesle* até ao *Morgado de Fafe*, passando pelo Carniole da *Dalila* e pelo *Marquez de La Seglière*, é evocar da sombra toda essa multidão de figuras tenebrosas, rizonhas, apocalypticas, inspiradas, que nos ultimos quarenta annos téem provocado entre nós as mais violentas commoções familiares, n'esses conflictos ideaes da scena que, pelo seu poder d'expressão, representam uma das mais potentes forças civilisadoras de que em todos os tempos a arte tem disposto.

João Anastacio Rosa é um temperamento artistico por excellencia. Nasceu no Alemtejo, na villa de Redondo — por equivoco, por que a providencia tinha-o destinado para nascer em Athenas. Este contratempo não o impediu todavia de se naturalizar mais tarde na patria do Ideal, aonde encarnou em si uma multidão de nobres figuras; aonde fallou primorosamente a pura linguagem dos semi-deuses e dos predestinados, como até então nunca tinhamos ouvido fallar, acompanhando a palavra d'esses gestos solemnes que os homens de talento aprendem na estatuaria antiga.

Em frente de Sanson e das maiores notabilidades do theatro francez, João Anastacio Roza representou uma vez, em Paris, uma das melhores scenas do *Auto de Gil Vicente*. O grande mestre da scena Franceza aproximou-se do grande actor portuguez e deu-lhe um abraço. A muza da arte parisiense esvoaçando sobre elle deu-lhe um beijo na fronte. Desde então João Anastacio Rosa estava sagrado o patriarcha da scena luzitana. Era-lhe licito dormir sobre os loiros colhidos mas não quiz. Enriqueceu ainda o theatro nacional com uma duzia de creações primorosas e só depois se liberou nas azas da fantasia para percorrer outros mundos, explorar novas regiões.

Esculptor, pintor, phrenologo, espiritista, homeopata, cultor de todas as excentricidades scientificas, o actor Roza vive d'ordinario nos intermundios preferidos pelos espiritos d'eleição. De quando em quando desce á rua do Oiro ou ao Chiado para nos contar adoravelmente, como só elle o sabe fazer, umas historias encantadoras, mas d'ahi a pouco abre o *pardessus* e *voa* para os paizes phantasticos em que o seu espirito se compraz.

Tem duas dores physicas, uma quente e outra fria. Estas dores requerem um tratamento inteiramente opposto. Sobre a dôr fria traz uma pelle de coelho preto, sobre a dôr quente traz... uma completa abstinencia de fato. Estes dois tormentos que o prendem um poucó á terra não obstam todavia a que elle corra sempre atraz d'uma idéa que lhe acena do olympo.

Uma vez, na sua vida de semi-deus, no theatro, observou que os cothurnos uzados pelos heroes não impediam que a humidade atravessasse as palmilhas e obrigasse muitas vezes a dar um espirro aquelle que devia dar um rugido. Á noite em caza, meditando profundamente, cheio d'uma grande tristeza dramatica, no cazo lastimavel d'um immortal ferido por uma bronchite, resolveu remir os semi-deuses em especial e os homens e as senhoras em geral da punição pelo defluxo. Meditou doze annos a fio e inventou o calçado impermeavel que é a sua grande e derradeira gloria!

Se pegarem em duas das suas melhores creações, o *Duque Job* e um par de sapatos, e lhe perguntarem qual prefere, abraça-se ao calçado.

Sacrificou-se por esta idéa passando noites de vigilia, esvoaçando em espirito nas regiões do ether, — com um pé na terra metido dentro d'um alguidar cheio d'agua! Ao amanhecer tinha penetrado em todas as regiões do mysterio, sómente a agua não conseguira penetrar lhe a sola!

Achava-se satisfeito! Dera um respeito surpersticioso e sagrado á muza da poesia e da tragedia, incensara todos os deuses, e por fim acabava accendendo uma vela no altar de S. Chrispim! Adivinha-se que a sua hora de maior jubilo será quando, no dia do julgamento final, vir que Jehovah, á cautella para o caso d'haver diluvio, traz calçados uns sapatos da fabrica Thalia, Rosa & C.ª

João Rialto.

2187 — TYP. EDITORA, ROCIO, 67